
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol sub-20 feminino, RTP1 - Bom Dia Portugal, 01/07/2024 1

2. Desporto - Portaria do Governo retira apoio aos níveis intermédios, Açoriano Oriental, 01/07/2024 2

3. ANDEBOL - Melhores de sempre em sub-20, Bola (A), 01/07/2024 4

4. ANDEBOL - SUB-20 - SELEÇÃO TERMINA MUNDIAL EM QUINTO, Correio da Manhã, 01/07/2024 5

5. Escolinha de Andebol de Praia do Académico de Leiria já arrancou, Diário de Leiria, 01/07/2024 6

6. Nacional foi sétimo nos Masters de andebol, Diário de Notícias da Madeira, 01/07/2024 7

7. MODALIDADES - Feito histórico teve ´mãos´ de cinco madeirenses, Diário de Notícias da Madeira, 01/07/2024 8

8. Ginásio de Tarouca encerra época com um Sarau, Diário de Viseu, 01/07/2024 9

9. MARÍTIMO SUB-14 INVENCÍVEL, JM, 01/07/2024 10

10. MADEIRENSES AJUDAM NO 5.° LUGAR PORTUGUÊS, JM, 01/07/2024 11

11. VETERANOS DO NACIONAL EM 7.°, JM, 01/07/2024 12

12. ANDEBOL - Quinto lugar para a história, Jogo (O), 01/07/2024 13

13. Sócios dão voto de confiança à direção, Jornal de Notícias, 01/07/2024 14

14. Título nacional para nova equipa Vintage portista, Jornal de Notícias, 01/07/2024 15

15. Euro 2024 - Um Portugal de paciência promete vencer a Eslovénia, Público, 01/07/2024 16

16. ANDEBOL - Portugal em 5° no Mundial, Record, 01/07/2024 21

17. ENTREVISTA PARTE I | Não era a forma como me queria despedir: Areia e o adeus ao FC Porto, ZeroZero.pt Online, 01/07/2024 22

RTP1

ID: 111901967

01-07-2024 09:06

Duração: 00:00:33

OCS: RTP1 - Bom Dia Portugal













Andebol sub-20 feminino

https://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=2599daf8-e43c-45fb-b05b-32f7ea604873&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

Portugal conseguiu o melhor resultado de sempre num Campeonato doMundo de sub-vinte feminino em andebol.

Repetições: RTP3 - Bom Dia Portugal , 2024-07-01 09:06

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 463,13cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 19,1

ID: 111900594 01-07-2024



Governo deixa de apoiar os níveis intermédios

Portaria da Secretaria Regional do Turismo retirou os níveis intermédios da lista de competições a apoiar, na temporada de 2024/2025, como as verbas da palavra Açores

ARTHUR MELO
ajmelo@acorianooriental.pt

FPB/SPORT FLASH



Basquetebol - através do Lusitânia - é a única modalidade em que o nível intermédio será contemplado

Os níveis intermédios nas modalidades de Futsal, Andebol, Voleibol, Hóquei em Patins e Ténis de Mesa não vão ser apoiados, na temporada de 2024/2025, pela Direção Regional do Desporto.

A Secretaria Regional do Turismo, Mobilidade e Infraestruturas (SRTMI) divulgou, sexta-feira, através de Despacho em Jornal Oficial, os eventos desportivos "de especial relevância turística" (não indicando os montantes financeiros a atribuir), deixando de fora os níveis intermédios daquelas modalidades, ao contrário do que aconteceu na temporada de 2023/2024.

A situação de exceção é o Basquetebol. De acordo com os eventos desportivos nomeados pela SRTMI, no masculino vai ser apoiado o clube que vai competir no Campeonato Nacional da Proliga (Lusitânia), competição que na última época foi considerada de Nível Intermédio mas que este ano, por não haver nenhum representante açoriano no Campeonato Nacional da Liga Masculina, passa a ser considerado de nível superior. Ainda assim, no feminino o apoio vai manter-se ao clube (União Sportiva) que compete no nível superior, ou seja, o Campeonato Nacional da Liga Feminina.

Estas alterações vão deixar de fora dos apoios na próxima época as equipas de futsal do Barbarense, de hóquei em patins do Marítimo, de andebol do Marienses e no ténis de mesa do Toledos (masculinos).

Eventos desportivos

Futebol: Liga3 (masculino), Campeonato de Portugal (masculino) e Campeonato Nacional de Sub-19 - 1.ª Divisão (masculino);

Andebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Seniores Masculinos (masculino);

Basquetebol: Campeonato Nacional da Proliga (masculinos) e Campeonato Nacional da Liga Feminina (feminino);

Voleibol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (masculino) e Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (feminino);

Futsal: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Futsal (masculino) e Campeonato Nacional Feminino Sub-19 de Futsal (feminino);

Hóquei em patins: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (masculino);

Ténis de Mesa: Campeonato Nacional de Equipas - 1.ª Divisão (masculino) e Campeonato Nacional de Equipas - 1.ª Divisão (feminino);

Automobilismo: Vencedor do Campeonato dos Açores de ralis de 2024 (masculino ou feminino). ◆

CISION

Açoriano Oriental

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 463,13cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 19,1

ID: 111900594 01-07-2024

Desporto

Portaria do Governo retira apoio aos níveis intermédios

PÁGINA 19

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 157,36cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27

ID: 111898751 01-07-2024



ANDEBOL

JURE BANFI/KOLEKTIFF

Melhores de sempre em sub-20

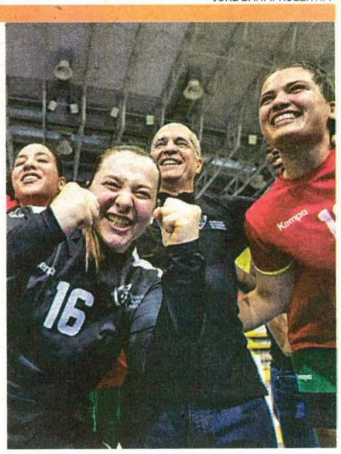
Portugal termina Mundial feminino com vitória sobre a Suécia e alcança o 5.º lugar

A Seleção de andebol feminino de sub-20 alcançou ontem o melhor resultado de sempre ao terminar o Mundial que decorreu na Macedónia do Norte no 5.º lugar. Portugal venceu a Suécia, por 26-25, e melhorou o 6.º lugar conseguido na Costa do Marfim em 1997, precisamente com o mesmo selecionador ao leme. José António Silva volta a inscrever o seu nome na história do andebol feminino português, ele que também lidera a Seleção principal que em dezembro vai voltar a um Europeu, 16 anos depois da última presença.

No jogo de atribuição do 5.º lugar, a equipa lusa até foi para o intervalo a perder por 13-16, mas fez uma recuperação notável no segundo tempo e entrou nos últimos cinco minutos a ganhar por três golos de diferença (25-22).

Na ponta final as jogadoras lusas só conseguiram marcar um golo, mas foi o suficiente para segurar o triunfo e festejar o melhor resultado de sempre. Constança Sequeira, com oito golos, foi a melhor marcadora do encontro, num jogo em que a guarda-redes Matilde Rosa também esteve em destaque.

De referir que a França sagrou-se campeã Mundial pela primeira vez, ao derrotar a Hungria na final por 29-26. No jogo que valia a conquista da medalha de bronze, os Países Baixos levaram a melhor sobre a Dinamarca por 34-28.



A Seleção celebrou na Macedónia do Norte

CISION

CORREIO da manhã

ID: 111898638 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 32



ANDEBOL - SUB-20

SELEÇÃO TERMINA MUNDIAL EM QUINTO

A seleção portuguesa feminina de sub-20 de andebol terminou o Mundial no 5.º lugar, o melhor de sempre, depois de ontem ter vencido a Suécia por 26-25.

CISION

Diário de Leiria

ID: 111901549 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 85,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 17



Escolinha de Andebol de Praia do Académico de Leiria já arrancou



O Académico de Leiria lançou uma escolinha de andebol de praia para atletas dos 8 aos 12 anos. As inscrições estão a decorrer pelo email andebolpraia.academicodeleiria@gmail.com e os treinos, que já arrancaram com os 20 atletas inscritos até ao momento, acontecem nos campos de areia do Atlético Clube de Sismaria, em Leiria. FOTO: DR

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 111900510

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 173,02cm²

Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23





Alvinegros venceram o Vela de Tavira por 22-20. FOTO CDN

Nacional foi sétimo nos Masters de andebol

O Clube Desportivo Nacional fechou a sua presença no Campeonato Nacional de veteranos em andebol masculino com a conquista do sétimo lugar.

Num evento que teve lugar em Braga e depois da formação ter perdido com os campeões europeus, o Masters Porto, por 36-10 e diante do EA Beira Doura (27-19), ontem os alvinegros mediram forças com os algarvios do Vela de Tavira e somaram o primeiro triunfo, desta feita por 22-20 (10-10 ao intervalo) o que permitiu conquistar o sétimo lugar.

Marítimo 'soma e segue' no Encontro Nacional de sub-14

Em Estarrega e no Encontro Nacional de sub-14 o Marítimo somou ontem a sua segunda vitória no evento, desta feita ao vencer o Feirense por 27-17. À noite defrontou o Vela de Tavira A mas até ao fecho da nossa edição não foi era conhecido o resultado final. **P. V. L.**

CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

ID: 111900503 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 315,5cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 23



MODALIDADES

Feito histórico teve 'mãos' de cinco madeirenses

PORTUGAL CONSEGUIU O QUINTO LUGAR FINAL NO MUNDIAL DE SUB-20

PAULO VIEIRA LOPES
plopes@dnoticias.pt



Festa portuguesa feita depois do triunfo perante a Suécia. FOTO IHF/ KOLEKTIFF

Portugal conquistou ontem a melhor classificação de sempre em Campeonatos do Mundo de sub-20 em andebol feminino, depois de vencer a Suécia, por 26-25, no último dia da competição que teve lugar na Macedónia do Norte.

Um triunfo suado mas que coloca a equipa das Quinas num inédito quinto lugar na classificação final, depois de em 1997 ter alcançado o sexto lugar.

Com as jovens madeirenses a integrarem uma vez mais a formação lusa, seria a selecção sueca a ser mais eficaz nos primeiros 30 minutos, indo para o intervalo a vencer por 16-13.

Na segunda parte, Portugal conseguiu reduzir pela mão da madeirense Júlia Figueira, mas a Suécia regressou aos três golos à maior (18-15). Certo é que com passar do tempo a equipa nacional veio mesmo a empatar o encontro a 18 bolas, por intermédio de outra madeirense, Joana Semedo e a partir daí protagonizou mesmo a reviravolta. Até final a toada manteve-se favorável à selecção nacional com uma ajuda preciosa de Matilde Rosa na baliza, mas com dois minutos por jogar Hilma Cantby reduziu para a margem mínima (25-26). Mesmo assim as 'pupilas' de José António Silva já não deixaram escapar a melhor classificação de sempre em Campeonatos do Mundo desta geração.

No que concerne às prestações das jovens madeirenses neste derradeiro encontro, Joana Semedo apontou três golos, Júlia Figueira e Sofia Ferreira marcaram, cada uma, por duas ocasiões, enquanto Luana Jesus marcou um golo. Nota ainda para a guarda-redes Mariana Silva que voltou a ser chamada para tentar defender um livre de 7 metros.

CISION

Diário de Viseu

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 160,95cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 15

ID: 111901474

01-07-2024

Ginásio de Tarouca encerra época com um Sarau

D.R.



Andebol

2.ª Divisão Nacional

O Ginásio Clube de Tarouca encerrou a época desportiva com o já tradicional Sarau de Encerramento das Atividades, que decorreu no Centro Cívico da Cidade de Tarouca. O evento contou com a presença do executivo municipal, presidente da União de Freguesias de Tarouca e Dalvares, e de centenas de espetadores, que assistiram às demonstrações de talento e dedicação dos atletas do clube. O andebol esteve em destaque por ser a modalidade mais visível do clube, tendo subido à 2.ª Divisão Nacional Sénior no final da última temporada.

Com 40 anos de existência, o Ginásio Clube de Tarouca é uma associação desportiva que conta atualmente com mais de 200 atletas. As suas modalidades incluem zumba, danças para adultos e crianças, hip hop para jovens e crianças (hip hop kids), cicloturismo e andebol, que no decorrer do sarau brilharam com performances dinâmicas e entusiásticas, cativando o público presente.

O presidente da Câmara Municipal de Tarouca, Valdemar Pereira, destacou a importância a associação, afirmando que "o clube tem sido um pilar fundamental na promoção do desporto e do bem-estar no concelho. A dedicação dos atletas e treinadores é verdadeiramente louvável, e a histórica conquista da equipa sénior masculina de andebol é motivo de grande orgulho para todos nós".

Cada modalidade recebeu uma lembrança em reconhecimento pelo esforço e dedicação ao longo do ano, com destaque à equipa de andebol, que alcançou a histórica subida ao Campeonato Nacional da 2ª Divisão.

ID: 111899255

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 38,08cm²

Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 39



MARÍTIMO SUB-14 INVENCÍVEL

O Marítimo continua invencível no Encontro Nacional Sub-14 de andebol masculino que está a decorrer em Estarreja. Depois de vencer o Fermentões, por 29-25, no sábado, ontem os verde-rubros golearam o Feirense, por 25-7, e o Vela Tavira, por 26-20. Hoje há duelos agendados perante o Pinhal de Frades e AC Olhão.

CISION

JM

ID: 111899256

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 171,36cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 39





MADEIRENSES AJUDAM NO 5.º LUGAR PORTUGUÊS

A seleção portuguesa feminina de sub-20 de andebol terminou, ontem, no 5.º lugar, o Mundial, com um triunfo por 26-25 frente à Suécia, em Skopje, o que constitui a melhor classificação de sempre.

As cinco andebolistas madeirenses voltaram a dar o seu contributo no oitavo duelo luso em solo macedónio. A ponta Luana Jesus (1 golo no jogo/14 no Mundial) e a pivot Sofia Ferreira (2/34) foram titulares, ao passo que a lateral Joana Semedo (3/8), a ponta Júlia Figueira (2/27) e a guarda-redes Mariana Silva foram utilizadas no decorrer do encontro.

Portugal, que ao intervalo perdia por 16-13, chamou a si o comando do marcador nos minutos finais, após sucessivas igualdades e diferenças mínimas, quando abriu uma vantagem de três golos (25-22), que, depois, soube gerir até à vitória por 26-25.

"Hoje, depois deste jogo intensíssimo, de uma vitória justa e da conquista de uma classificação que eu considero excelente para o nosso país, não é dia nem lugar para grandes análises à nossa prestação", disse o selecionador José António Silva.

O selecionador agradeceu a todos os envolvidos na obtenção deste êxito e em especial às jogadoras, pela entrega, compromisso e trabalho, acrescentando que nem tudo foi bem feito, mas que a seleção tentou sempre fazer as coisas bem.

De resto, a França sagrou-se campeã do Mundo Sub-20 ao vencer na final a Hungria por 26-29.

CISION

JM

ID: 111899258

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 123,76cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 39



VETERANOS DO NACIONAL EM 7.º

Ontem, frente ao Vela Tavira, o Nacional venceu, por 22-20, o jogo de atribuição do 7.º e 8.º lugar do Campeonato Nacional de Veteranos de andebol masculino. Duarte Sousa, ao apontar 11 golos, foi o jogador em maior evidência neste duelo disputado em Braga.



FOTO DR

Alvinegros despediram-se do Nacional de Veteranos com uma vitória.

CISION

O JOGO

ID: 111898379 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 203cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28



ANDEBOL

Quinto lugar para a história

Sub-20 femininas acabaram o Mundial a bater Suécia e com a melhor classificação de sempre

●●● A Seleção Nacional feminina de sub-20 saiu do Mundial de Skopje (Macedónia) pela porta grande, garantindo o quinto lugar, a melhor classificação de sempre, com um triunfo sobre a Suécia (26-25). O desempenho premeia a fase preliminar e Main round imaculados, mais um triunfo sobre a Suíça, na sexta-feira. Um tropeção com a Dinamarca (22-49), nos "quartos", impediu uma presença mais duradoura. Contra as suecas, as lusas viram-se em desvantagem quase toda a primeira parte (13-16), alcançado a viragem com um parcial de 5-0 (de 15-18 para 20-18) na segunda. As nórdicas voltaram a empatar, mas nova descolagem lusa, com golos de Luciana Rebelo (22-25), encaminhou o êxito, suportado também pela exibição de Matilde Rosa na baliza (14 defesas e 41% de eficácia). Constança Sequeira foi a melhor marcadora na despedida (oito golos), figurando no top-5 geral (54). Rebelo foi a rainha das assistências (31), a par da suíça Nuria Bucher. —C.D.



JURE BANFI / KOLEKTFF

Seleção feminina de sub-20 saiu a celebrar do Mundial

CISION

Jornal de Notícias

ID: 111898217 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 355,25cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 41



Sócios dão voto de confiança à direção

Orçamento para 2024/25 e contas consolidadas passam em AG acima dos 94%. Minuto de silêncio pelo ex-capitão

João Faria
joao.faria@jn.pt



GERARDO SANTOS/ GLOBAL IMAGENS

Frederico Varandas realçou vitalidade atual do clube

SPORTING Uma larga maioria de associados, reunidos sem Assembleia Geral (AG), aprovou o orçamento do clube para 2024/25 e as contas consolidadas.

No primeiro caso, o orçamento para a próxima época, que prevê o aumento de receitas de 8,5 para 13 milhões de euros, recolheu 94,55% de votos favoráveis, enquanto as contas consolidadas, referentes a 2022/23, mereceram a aprovação de 94,03% dos votos dos associados.

Mais de um milhar de sócios do clube participou na Assembleia Geral, que começou de manhã e terminou ao final da tarde.

De salientar ainda o voto de louvor a Manuel Fernandes, que foi aprovado com um minuto de silêncio e ovação. Um associado sugeriu também um voto de louvor para Ruben Amorim, pela conquista do título de futebol, o que foi aceite pela Mesa de Assembleia Geral, presidida por João Palma, situação que acabou por se estender aos técnicos Nuno Dias (futsal), Ricardo Costa (andebol) e Alejandro Domínguez (hóquei em patins) pelos títulos conquistados, neste último caso a nível internacional.

Na intervenção perante os sócios, o presidente Frederico Varandas realçou o bom momento que o emblema lisboeta atravessa: "Isto é a melhor prova do crescimento do clube e da vitalidade da militância da nossa massa associativa".

"Mais importante que os vários títulos nas modalidades e que o título de futebol é o rumo traçado. Rumo esse que o clube não vai parar de percorrer", acrescentou. ●

PRÉ-ÉPOCA

Campeões voltam hoje ao trabalho em Alcochete

O Sporting regressa hoje ao trabalho em Alcochete, com a equipa a cumprir exames médicos e a iniciar a preparação para 2024/25. O campeão nacional, que continuará a ser orientado por Ruben Amorim, tem para já um reforço garantido: o guarda-redes bósnio Vladan Kovacevic (ex-Raków). De saídas estão Paulinho (Toluca), Adán e Luís Neto, estes últimos ainda sem clube.

CISION

Jornal de Notícias

ID: 111898305 01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 233,45cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 42



Título nacional para nova equipa Vintage portista

Na final do campeonato de veteranos, que se realizou em Braga, Porto Masters bateu o ABC



MIGUEL PEREIRA / GLOBAL IMAGENS

No fim do Porto Masters, dragões revalidaram título

Rui Almeida Santos
desporto@jn.pt

ANDEBOL Ainda com a designação de Porto Masters, mas desde meados de junho parte do projeto desportivo do F. C. Porto, a equipa Vintage portuense revalidou o título de campeã nacional de veteranos. Na final da prova, realizada no último fim de semana, em Braga, os azuis derrotaram o ABC, por 30-21.

Apenas uma semana depois de ter conquistado o Europeu de Masters, a equipa da Invicta voltou a comprovar toda a sua qualidade no Campeonato Nacional, que juntou oito clubes e foi disputado em formato de eliminatórias.

Até chegarem à final, os portuenses bateram o Nacional (36-10), nos quartos de final, e o CDE Camões (27-13), nas meias-finais.

No jogo decisivo, os azuis foram muito superiores ao ABC, como comprova o 16-9 a seu favor, que se registava ao intervalo. No fim, vitória folgada para os portistas, por 30-21, que contaram com a inspiração de Yuriy Kostetskyy, Mário Oliveira e Nuno Pereira, os artilheiros da partida, com seis golos.

Pelos bracarenses, que contaram com o guarda-redes da equipa principal do ABC, Humberto Gomes, destacou-se Dário Andrade, com cinco remates certeiros.

CISION

Público

ID: 111898026

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3215,36cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 2-5,1

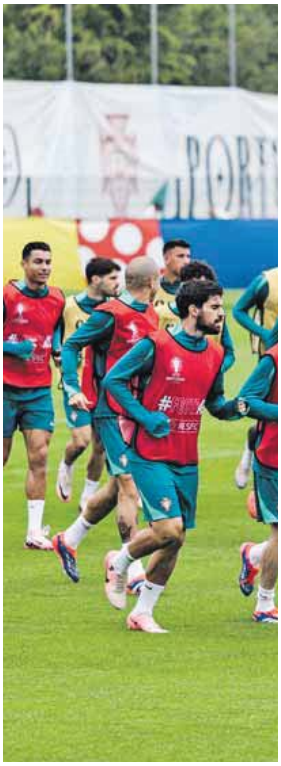


EURO 2024

MIGUEL A. LOPES/EPA



Roberto Martínez acredita ter na sua cabeça a táctica para derrotar a Eslovénia e já a passou aos jogadores



Portugal pronto para um "torneio diferente" sem reiniciar o sistema

Paciência foi a palavra mais usada no lançamento do jogo com a Eslovénia, relativo aos oitavos-de-final do Europeu. Roberto Martínez garante que a selecção "está preparada"

Nuno Sousa, em Frankfurt

No momento em que terminou a conferência de imprensa de Portugal em Frankfurt, para o lançamento do jogo dos oitavos-de-final do Euro 2024, um jornalista francês sentado ao meu lado desabafou: "Não estou habituado a conversas tão interessantes". Não estava a ser irónico. Primeiro porque Roberto Martínez tem o dom da palavra, depois porque Bruno Fernandes é um dos jogadores que melhor comunicam. O resumo possível de quase uma hora de interacção é este: a selecção portuguesa precisará de rigor e paciência para ultrapassar a Eslovénia.

Portugal
Eslovénia
20h00 | RTP1

Quem assistiu à caminhada de Portugal na fase de grupos do torneio perceberá por que razão se insistiu tanto na questão do trabalho com bola no último terço do relvado. A selecção foi dominadora diante da República Checa, mas precisou de um autogolo e meio para conseguir vencer (2-1). Contra a Geórgia, também engordou as estatísticas da posse, mas sofreu uma derrota surpreendente (2-0). Em comum, estes dois encontros tinham o facto de o adversário ter assumido, sem problemas ou complexos, a organização num bloco baixo.

Nesse sentido, a questão que se impõe é simples, até porque a Eslovénia se tem destacado na Alemanha precisamente pelas virtudes defensivas e o guião para o jogo não deverá ser muito diferente do adoptado por checos e georgianos: o que será preciso fazer de diferente para ter um resultado a condizer com a teórica superioridade dos intérpretes portugueses?

"Temos de usar as nossas ligações e depois controlar o momento, desfrutar e usar o talento individual. Precisamos de ter paciência também, não podemos querer marcar golos sem jogar bem e isso é manter a baliza a zero", alerta o seleccionador, corroborando a visão de Bruno Fernandes. "Teremos de ser pacientes, porque defendem com um bloco muito baixo, muita gente na área, são agressivos e fisicamente são muito fortes. Temos de cansá-los com bola, fazê-los correr".

Por fora e por dentro

Essa foi, porém, a receita aplicada – com mais ou menos precipitação, mais ou menos erros técnicos – na

CISION

ID: 111898026

Público

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3215,36cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 2-5,1

MIGUEL A. LOPES/EPA



primeira e na terceira jornadas, sem grandes resultados. E se tivermos em conta que a Eslovénia tem menos golos sofridos neste Europeu do que Portugal (dois contra três) e que não acusa minimamente o desconforto de jogar longos períodos sem bola (tem uma média de 36,7% de posse), haverá razões para alguma apreensão. Bruno Fernandes, com o desembaraço habitual, ajuda a contextualizar o problema.

"Quando os blocos são tão baixos, não existe espaço entre linhas e temos de lateralizar o jogo. Às vezes demasiado, mas é preciso ter paciência e não forçar. Diante da Rep. Checa não havia esse espaço. Fazendo cansar e tendo bola, estamos mais perto do golo. A Eslovénia defende muito bem, mas nós temos de encontrar soluções. Se não der por fora, temos de ir por dentro", frisou o médio do Manchester United, desvalorizando a questão do sistema.

Não façamos confusões, a Eslovénia tem qualidade, organização e muito mérito (somou três empates na fase de grupos), registando apenas uma derrota nos últimos 15 jogos (diante da Dinamarca, na qualificação para o Europeu), mas chega à fase final do torneio apenas pela segunda vez na história. E a primeira foi já no virar do século, em 2000. Portugal, pelo contrário, ultrapassou a fase de grupos em todos os nove Campeonato da Europa em que entrou. Em matéria de experiência, estamos conversados.

"Depois de três jogos, a equipa está preparada. Amanhã [hoje] começa um torneio diferente. Temos 23 jogadores de campo que já fizeram a estreia. Acho que estamos preparados para jogar", assegura Roberto Martínez, desvalorizando o percalço frente à Geórgia e esperando que a selecção portuguesa seja capaz de capitalizar os remates que vai acumulando – são já 54 na prova, contra 25 da Eslovénia.

213

Número de ataques somados por Portugal no Europeu. Só a Alemanha atacou mais (265), mas tem mais um jogo disputado

"Como um clube"

Se Matjaz Kek, técnico da Eslovénia, continuar fiel àquilo que tem feito nos últimos meses, é de esperar uma equipa distribuída em 4x4x2, com um "onze" estável. Estável será um eufemismo, na verdade, se tivermos em conta que neste Euro 2024 abordou os jogos sempre com os mesmos 11 jogadores, com destaque para Jan Oblak na baliza e para Benjamin Sesko no ataque.

"É uma selecção que joga como um clube, com sincronização defensiva muito forte, pode passar muito tempo sem bola, mas é muito perigosa no ataque. Não sofre golos de bola corrida e para nós é um exercício fantástico", acrescenta Martínez. O problema é que Portugal também tem sido pouco mais do que inofensivo nas bolas paradas, o que reduz o arsenal disponível para entrar na fortaleza eslovena.

Na verdade, quando as duas selecções se defrontaram em Março, na rota de preparação para o Europeu, não só Portugal não conseguiu marcar, como ainda sofreu por duas vezes. Um motivo extra de preocupação ou uma lição para aproveitar? "É um jogo diferente, mas a essência da Eslovénia é a mesma. Frente a uma equipa que gosta de jogar sem bola, precisamos de defender bem. Eles não precisam de muita posse para criar perigo. Se a Eslovénia marcar, o jogo é muito mais difícil".

Foi o que aconteceu com a Rep. Checa. E com a Geórgia. Mas essa, para usar a expressão de Roberto Martínez, era uma fase em que Portugal estava a crescer. Agora, é tempo de provar que entrou na idade adulta e que tem maturidade para discutir uma eliminatória sem margem de erro. Até porque, a partir daqui, é só para gente grande.

Selecção da Eslovénia

O "pinheiro" supersónico

Perfil

Marco Vaza

Benjamin Sesko O avançado esloveno ainda não marcou no Euro 2024, mas é o jogador mais rápido do torneio

Um dos melhores avançados da actualidade não está no Euro 2024. Erling Haaland, o "ciborgue" do Manchester City, não conseguiu levar a sua Noruega até ao torneio e nem sequer ficou perto. Se tivesse ido, talvez não escapasse à tendência dos outros grandes 9 (Lukaku, Mbappé, Ronaldo), que poucos golos têm marcado. Zero golos é o que também tem Benjamin Sesko, um dos pontas-de-lança da Eslovénia que partilha com Haaland o ponto de entrada na alta-roda do futebol europeu, o Red Bull Salzburgo. Ainda não mostrou capacidade goleadora neste Euro (sabemos que a tem), mas já deu para ver que ele é rápido. Muito rápido.

Neste Europeu, o jovem avançado esloveno já atingiu uma velocidade de ponta de 35,9km/h, o que faz dele o jogador mais rápido da história das fases finais do torneio. Mas a velocidade é apenas uma das muitas valências de Sesko a que a defesa portuguesa terá de estar atenta no jogo de hoje, em Frankfurt. Sesko é alto (1,95m de altura), joga bem com os dois pés e é muito hábil (sem surpresa) no jogo de cabeça.

Alto, rápido, versátil e goleador. Se fosse na NBA, chamavam-lhe um "unicórnio" – e ele partilha nacionalidade com um dos melhores da actualidade, Luka Doncic, e também jogava basquetebol e andebol na juventude. Como estamos a falar de futebol e este é um jornal português, vamos chamar-lhe um "pinheiro" supersónico.



Sesko é mais um produto da fábrica de talentos instalada nos dois clubes mais representativos do grupo Red Bull, o RB Leipzig e o Red Bull Salzburgo. Se queremos identificar alguns dos futuros craques do futebol mundial, basta ir às equipas jovens dos dois clubes, que apostam num "*scouting*" apuradíssimo em várias latitudes. Antes de Sesko, por exemplo, vieram Naby Keita, Sadio Mané, Patson Daka e, claro, Erling Haaland – o norueguês anda há duas épocas a destruir defesas na Premier League, ao serviço do City, mas, antes, passou pela fábrica da Red Bull em Salzburgo, de onde saltou para duas épocas no Dortmund.

A diferença é que Haaland já era um goleador temível no Molde, enquanto Sesko era uma incógnita de 16 anos que andava pela formação de um clube de meio da tabela do seu país, o Damzale. Tinha o futebol no DNA, filho de um antigo guarda-redes, Ales Sesko, que olhava para o filho e achava que, pela altura, também podia ir para a baliza. "Disse-lhe logo: 'Não quero fazer mais isto, é muito chato'", contou numa entrevista ao *Guardian* em 2023.

Sesko saiu da baliza e foi avançando no campo até encontrar o seu lugar no ataque. Mesmo quando jogava como defesa-central, a sua única ideia era marcar golos. Bastou um ano na academia do Domzale para atrair o interesse de gigantes do futebol europeu, como o Bayern Munique, o Manchester City e o Ajax, entre outros, mas quem ganhou foi o Red Bull Salzburg (que pagou 2,5 milhões de euros), um clube formador por excelência. Aqui, os jovens têm sempre lugar e foi isso que convenceu o jovem esloveno. O plano passava por o ter uns meses e, depois, começar a dar-lhe rodagem nos seniores da equipa satélite, o Liefering, antes de regressar a Salzburgo.

Foi exactamente isso que aconteceu. Fez 21 golos numa época completa na segunda divisão austríaca (2020-21) e, no ano seguinte, já estava na primeira equipa do Salzburgo – 11 golos em 2021-22, 18 em 2022-23. No ano seguinte iria subir de patamar, a Bundesliga alemã, e, claro, com a camisola do RB Leipzig. Entretanto, já era internacional A pela Eslovénia – cumpriu o seu primeiro jogo pela selecção principal aos 18 anos.

Sesko não levou muito tempo a adaptar-se ao futebol alemão. Ao terceiro jogo, sempre como suplente utilizado, marcou dois num triunfo sobre o União Berlim, mas é verdade que teve um período de seca assinalável. O seu final de época foi, no entanto, fenomenal: marcou nas últimas sete jornadas, elevando o seu total na época de estreia no Leipzig para 18.

E quem brilha no Leipzig entra de imediato no radar de toda a gente, especialmente alguém tão novo e com as suas características. Toda a gente anda à procura do novo Haaland. Para se ter uma ideia das suas capacidades atléticas, no que diz respeito a impulsão vertical, Sesko já foi filmado a tirar, com o pé, uma bola de basquetebol que estava presa entre o aro e a tabela.

Haaland, pelas características e pelo perfil físico, será a comparação mais óbvia com Sesko, mas o jovem esloveno tem outro avançado como referência, Zlatan Ibrahimovic. "Não estou a dizer que o meu estilo é parecido com o dele, mas ele sempre se divertiu em campo, a fazer o que queria. Fico feliz a ver jogadores assim. Em todos os vídeos, eu só olhava para ele", admitiu o esloveno.

Será ele, com o ex-sportinguista Andraz Sporar ao lado, a principal ameaça da Eslovénia à baliza de Portugal, e será mais uma oportunidade para o futebol rico da Europa tirar mais umas notas. Fala-se que o Arsenal já avançou com uma proposta a rondar os 60 milhões de euros por ele. Nos tempos que correm, parece pouco.

CISION

ID: 111898026

Público

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3215,36cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 2-5,1

EURO 2024

2	1
INGLATERRA	ESLOVÁQUIA

Veltins-Arena, em Gelsenkirchen.

Espectadores 47.244

Inglaterra Pickford; Walker, Stones, Guéhi ●3', Trippier (Palmer, 66'); Mainoo ●7' (Eze, 84'), Rice; Saka, Bellingham ●17' (Konsa, 106'), Foden (Toney, 90+4'); Kane (Gallagher, 106'). **Treinador** Gareth Southgate

Eslováquia Dúbravka; Pekarik ●77' (Tupta, 109'), Vavro ●108', Skriniar ●45+1', Hancko; Lobotka; Schranz (Gyömber, 90+3' ●114'), Kucka ●13' (Bero, 81'), Duda (Bénes, 81'), Haraslin (Suslov, 61'); Strelec (Bozenik, 61'). **Treinador** Francesco Calzona

Árbitro Umut Meler (Turquia)
VAR Marco Fritz (Alemanha)
Golos 0-1 Schranz (25'), 1-1 Bellingham (90+5'), 2-1 Harry Kane (91')

Positivo/Negativo

Bellingham
Salvou a face dos ingleses num jogo em que tinha sido um dos raros casos de inconformismo. Um dia depois do 21.º aniversário, o médio do Real Madrid levou, de "bicicleta", a equipa para o prolongamento que manteve Inglaterra no Euro.

Schranz
Sai de cena com o estatuto de um dos três melhores goleadores, a par de Musiala e Mikautadze. Marcou o golo que esteve perto de fazer história para a Eslováquia.

Harry Kane
Procurou espaços e soluções, criando a primeira grande ocasião inglesa antes de ameaçar a Eslováquia e de sentenciar a eliminatória no início do prolongamento



Walker
Problemas para lidar com Haraslin e carrilar jogo pela direita.

Árbitro
Começou autoritário, com tolerância zero. Regressou das cabinas transformado, com um critério oposto.

KAI PFAFFENBACH/REUTERS



Harry Kane marcou o golo que deu o apuramento da Inglaterra para os "quartos" do Euro 2024

Oitavos-de-final

Bellingham muda destino de Inglaterra e Kane destrói sonho da Eslováquia

Crónica de jogo

Augusto Bernardino

"Três Leões" voltaram a desiludir, escapando à eliminação na "bicicleta" que os levou à boleia para a salvação do prolongamento

Depois da Itália, esteve à vista a queda de outro candidato, cenário a que Inglaterra escapou num prolongamento caído do céu. Salvação conseguida *in extremis*, no último minuto do tempo regulamentar, por Bellingham, muito a tempo de destruir o sonho da Eslováquia, que esteve com um pé nos quartos-de-final. Harry Kane, no primeiro minuto do prolongamento, deu o golpe de misericórdia, com a Inglaterra a fintar o destino, a escapar à extrema-unção e a ganhar mais uma vida, que jogará frente à Suíça. Mas antes do final dramático, um golo de Schranz (25'), o terceiro na prova – que o colocou em igualdade com o alemão Musiala e o georgiano Mikautadze –, esteve na iminência de decidir o terceiro jogo dos "oitavos".

Os ingleses entraram em campo pressionados pelas críticas e sem soluções para lidar com outro tipo de pressão, a exercida pelos eslovacos, organizados no seu habitual 4x1x4x1, dirigido pelo maestro Lobtka e, na tarde de Gelsenkirchen, com dois alas, especialmente o esquerdo (Haraslin), a criarem problemas que a equipa de Southgate não conseguia contornar, deixando Walker e Trippier a caminhar sobre brasas.

No seu 4x2x3x1, Inglaterra foi colocada numa posição ingrata, com um árbitro de pavio curto a punir o central Guéhi (3') e o jovem Mainoo (7'), condicionando os níveis de agressividade dos britânicos, o que se viria a traduzir no golo de Schranz.

Nessa altura, apesar da esmagadora posse de bola dos britânicos, os eslovacos já poderiam ter obrigado Pickford a recolher duas bolas no fundo das redes. A fera tardava a despertar, apesar de duas iniciativas de Bellingham e da irreverência de Mainoo e Saka. O jogo dos ingleses não podia ser mais previsível e fácil de anular por uma equipa que agradecia a apatia e lentidão do adversário. Em desvantagem, Inglaterra insistia nos mesmo vícios, sem uma proposta de jogo capaz de desposicionar os experientes eslovacos.

Southgate aproveitou o intervalo para recordar que a eliminação ganhava contornos reais, o que levou a equipa a reagir, como se viu logo nos primeiros minutos da segunda parte. Harry Kane, que já tinha tentado baixar no campo para atrair a marcação e criar espaços para os companheiros, encontrou o *timing* e o espaço perfeitos para libertar Trippier e criar a primeira situação real de golo.

O problema esteve no passe do lateral para Foden, que caiu em posição irregular, motivando a invalidação do golo que podia ter dado o *click* desejado.

Inglaterra caminhava para uma depressão sem precedentes e nem mesmo os primeiros sintomas de quebra dos eslovacos afastaram as nuvens negras que se abatiam sobre uma selecção que não falhava os quartos-de-final desde o Euro 2016, quando caiu aos pés da Islândia.

Para adensar as dúvidas, Trippier obrigava Southgate a uma substituição forçada que pouco acrescentava à dura realidade inglesa, com Saka a preencher o território de Trippier e Cole Palmer a puxar um pouco por uma direita sem sinais de Walker.

Harry Kane disporia já perto dos 80 minutos da melhor ocasião, num cabeceamento picado com Dúbravka batido. O avançado do Bayern pecou na direcção e o golo que poderia dar direito a um prolongamento acabou por surgir *in extremis*, de bicicleta, num golo de Bellingham, aos 90+5'. Na Arena de Gelsenkirchen podia sentir-se a dor e o vazio em que caiu a Eslováquia, que esteve a um minuto de marcar presença pela primeira vez na história nos "quartos" de um Europeu.

Mas o pior estava reservado para o primeiro minuto do prolongamento, que já se previa tremendamente difícil. Harry Kane aproveitou a boleia de Bellingham e resolveu a eliminatória com um cabeceamento arrasador para a Eslováquia, que ainda tentou forçar o desempate nos penáltis, mas não teve forças para contrariar o destino.

CISION

Público

ID: 111898026

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3215,36cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 2-5,1

Oitavos-de-final

Espanha não facilita com a Geórgia e marca encontro com a Alemanha

Paulo Curado

Depois de terem estado a perder, os espanhóis deram a volta e assinaram uma goleada rumo aos quartos-de-final

A Espanha apanhou um grande susto contra a Geórgia, mas teve argumentos mais que suficientes para ultrapassar o desafio e reforçar o seu estatuto de candidato ao título no Euro 2014, após vencer por 4-1. Irá agora defrontar a anfitriã Alemanha nos quartos-de-final. Um autogolo colocou os ibéricos em desvantagem, mas a vertigem atacante dos bicampeões europeus chegou e sobrou para evitar surpresas mais nefastas.

Se Portugal resistiu apenas dois minutos à surpreendente Geórgia, na partida que encerrou a fase de grupos – com um erro de António Silva acabando por precipitar o golo adversário –, a Espanha entrou em choque aos 18', em Colónia, com um autogolo do também defesa central Le Normand. Uma vantagem que os georgianos nada tinham feito para merecer e quando ainda não tinham qualquer remate à baliza de Unai Simon.

Após a primeira subida dos georgianos à área adversária, num contra-ataque conduzido por Kvaratskhelia (autor do primeiro dos dois golos frente a Portugal), o jogador do Nápoles cruzou tenso para a área, com Le Normand pressionado pelo arquitecto do lance, acabou por empurrar involuntariamente para as suas redes.

Unai Simón nada podia fazer para evitar o primeiro golo sofrido pelos ibéricos no torneio, que passaram os primeiros três encontros com a sua baliza inviolada.

Após uma entrada determinada, até fulminante, dos espanhóis, com um ritmo elevado e testando ao máximo a robustez defensiva georgiana, a equipa acusou o golpe e ressentiu-se ao nível da qualidade e definição do seu jogo. O espectro de Marrocos no Mundial do Qatar de 2022, onde eliminou os espanhóis (oitavos) e portugueses (quartos), assombrava na Alemanha.

Mesmo sem grande discernimento e alguma precipitação, os espanhóis acabaram por pegar novamente no encontro, pressionando e criando lances de grande perigo. Na baliza contrária brilhava Giorgi Mamardachvili, guarda-redes do Valência e já uma das grandes figuras do torneio (apesar dos quatro golos sofridos ontem).

Defendeu tudo, até ser finalmente batido por Rodri, após um remate bem colocado à entrada da área. Faltavam seis minutos para o intervalo e os ibéricos respiravam de alívio, conseguindo aquilo que Portugal foi incapaz em todo o encontro com os georgianos.

O segundo tempo chegou com um novo susto para os espanhóis. Com Unai Simón muito subido no terreno, Kvaratskhelia tentou o chapéu ainda antes do meio campo, aos 48', mas a bola saiu caprichosamente ao lado. Do outro lado, a resposta foi bem mais fulminante.

Após uma defesa incompleta de Mamardachvili a um livre bem cobrado por Yamal, o extremo do Barcelona, de 16 anos, ainda conseguiu cruzar da direita para o segundo poste, com Fabián a finalizar de cabeça.

Em desvantagem pela primeira vez no encontro, os georgianos não esmoreceram. Bem posicionada defensivamente, a equipa orientada pelo francês Willy Sagnol foi dificultando os efeitos práticos da avalanche ofensiva espanhola e procurando, sempre que descobria espaço, a baliza contrária.

O encontro ficaria resolvido aos 75', após uma veloz transição, que terminou com Nico Williams a fuzilar as redes na cara do guarda-redes georgiano. O 4-1 chegou aos 83', por Dani Olmo, que tinha entrado aos 52'.

Com nove golos no Euro em quatro jogos, os espanhóis são a segunda equipa mais concretizadora da prova, com nove golos. Menos um do que a Alemanha, que lidera este ranking.

Apesar da pesada derrota e da eliminação, Geórgia assumiu, para já, o estatuto de equipa-sensação da prova e logo na sua estreia numa fase final de um grande torneio.

FABIAN BIMMER/REUTERS



A Espanha esteve a perder mas deu a volta ao resultado

4	1
ESPANHA	GEÓRGIA

Jogo no Estádio RheinEnergie, em Colónia.

Espanha Unai Simón; Cucurella (Grimaldo, 66'), Laporte, Le Normand, Carvajal (Merino, 82'); Fabián (Navas, 82'), Rodri, Pedri (Dani Olmo, 52'); Nico Williams, Morata ●44' (Oyarzabal, 66') e Lamine Yamal. **Treinador** Luis de la Fuente.

Geórgia Mamardashvili, Kakabadze, Gvelesiani (Zivzivadze, 79'), Kashia, Dvali, Lochoshvili (Tsitaishvili, 64'), Chakvetadze (Davitashvili, 64' ●71'), Kiteishvili (Altunashvili, 41'), Kochorashvili, Mikautadze (Kvekveskiri, 80') e Kvaratskhelia. **Treinador** Willy Sagnol.

Árbitro François Letexier (França)
VAR Jérôme Brisard (França)
Golos 0-1 Robin Le Normand p.b. (18'), 1-1 Rodri (39'), 2-1 Fabián (51'), 3-1 Nico Williams (75'), 4-1 Olmo, (83').

Positivo/Negativo

⊕ **Rodri**
A situação estava complicada para a Espanha, quando Rodri empatou o encontro.

Willy Sagnol
O francês fez maravilhas com a matéria-prima que tinha ao seu dispor na Geórgia.

Mamardachvili
Um Europeu espectacular para o guarda-redes, um dos mais seguros em todo o torneio.

Oitavos-de-final

França e Bélgica, uma rivalidade centenária

Paulo Curado

Os franceses referem-se amiúde aos vizinhos do Norte como "*nos amis belges*" ("os nossos amigos belgas") ou "*les petits belges*" ("os pequenos belgas"). Garantem ser por simpatia, mas os destinatários torcem o nariz. Acreditam ser uma arrogância dirigida a uma espécie de primo acanhado que vive à sombra das grandes famílias. O desconforto é sublinhado pelo humorista belga Guillermo Guiz, que assina uma coluna no jornal *Le Soir* como tesoureiro e fundador da Associação de Luta contra a Expressão *Nos Amis Belges*.

Se a relação entre a França e a Bélgica tem sido marcada ao longo dos séculos por proveitosas trocas económicas e interacções políticas e culturais, nunca deixou de existir grande rivalidade entre os dois vizinhos. O desporto será o maior exemplo dessa concorrência e o futebol, em particular, o seu principal catalisador na actualidade.

França
Bélgica
17h00 SPTV1

Quando Roberto Martínez, actual seleccionador de Portugal, comandou os destinos da Bélgica com a bola no pé e convidou o antigo internacional francês Thierry Henry para adjunto, o ex-atacante do Arsenal e Barcelona foi acusado de "traição" no país natal. Em sua defesa veio o veterano técnico francês Arsène Wenger, o mentor do ex-jogador no Arsenal: "Não é uma traição, é uma oportunidade para ele aprender o trabalho com um treinador, sem pressão."

Foi precisamente contra a França, há 120 anos, que a Bélgica disputou o seu primeiro jogo internacional de selecções, a 1 de Maio de 1904, semanas antes de as respectivas federações fundarem a FIFA, o organismo que passou então a gerir o futebol, e que incluía ainda Países Baixos, Suécia, Dinamarca, Suíça e Espanha. A efeméride foi assinalada no estádio Vivier d'Oie, em Uccle, no Sul de Bruxelas. O encontro terminou com um empate a três bolas.

Os dois confrontos seguintes, também amigáveis, deram amplitude à adversidade. Em Maio de 1905, no mesmo cenário, os belgas transcenderam-se e golearam por 7-0. Um ano depois, em Abril de 1906, os franceses equilibravam a balança em casa (Fontainebleau), com um 5-0. Seguiram-se mais 72 encontros entre "*bleus*" e "*diables rouges*", os *nicknames*, entretanto, adoptados.

Nas contas finais, o balanço é positivo para os belgas, com 30 triunfos contra 26 dos franceses, sobrando ainda 19 empates. Mas os dois últimos embates entre as duas nações decidiram duas meias-finais de competições oficiais e sempre para o mesmo lado. Os "*bleus*" a baterem os vizinhos no Mundial da Rússia, em 2018 (1-0), antes de arrebatarem o seu segundo troféu na competição, em Moscovo, frente à Croácia. Mais recentemente, em 2021, novo triunfo na Liga das Nações, que também seguiu para França. Uma derrota particularmente pesada para os belgas, que estiveram a vencer por 2-0 até aos 62'.

As duas selecções chegam hoje aos oitavos-de-final do Euro 2024, em Dusseldorf, na Alemanha, após uma fase de grupos oscilante, que deixou mais cépticos os adeptos. Os franceses recebem, mesmo assim, a maior dose do favoritismo face a um adversário que tem desiludido e muito nos grandes torneios.

Frente aos belgas, Didier Deschamps deverá voltar a alterar o figurino da equipa, apostando num 4-4-2 em losango, e espera-se maior criatividade de uma selecção que teima em não marcar, apesar da qualidade atacante.

O aspecto ofensivo tem sido precisamente o mais criticado, com as duas equipas a somarem apenas dois golos cada (e um sofrido) nos três jogos da fase de grupos, apenas melhor do que a eliminada Sérvia (um golo). O vencedor irá aguardar nos quartos-de-final a decisão do Portugal-Eslovénia.

Outro grande campeonato entre as duas nações reside no humor. São muitas as piadas inventadas sobre o vizinho e por estes dias não faltarão em Dusseldorf. Fica um exemplo: "Como é que um francês se suicida? Dispara vários centímetros acima da sua cabeça, mesmo no meio do seu complexo de superioridade."



Mbappé é o craque francês

CISION

ID: 111898026

Público

01-07-2024

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 3215,36cm²
Âmbito: Informação Geral
Period.: Diária
Pág: 2-5,1

Euro 2024

Um Portugal de paciência promete vencer a Eslovénia

Seleccionador e jogadores dizem que o segredo para chegar aos "quartos", onde Inglaterra e Espanha já estão, é ser paciente Destaque, 2 a 5

CISION

Record

ID: 111898693 01-07-2024

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 189,53cm² **Pág:** 28



ANDEBOL

Portugal em 5º no Mundial

A Seleção feminina de sub-20 venceu (26-25) ontem a Suécia e alcançou a melhor classificação de sempre num Mundial do escalão, ao terminar no 5º lugar da prova que se concluiu em Skopje, Macedónia.

Não foi um jogo fácil, pois Portugal viu-se por várias vezes atrás no marcador, chegando ao intervalo em desvantagem (13-16). Com o desenrolar da segunda parte, deu-se o volte face, após um parcial de 5-0, que colocou as comandadas do selecionador José António Silva na frente (20-18). Seguiu-se jogo equilibrado de parada e resposta até aos 22-22, mas Portugal fez um parcial de 3-0 e arrumou a questão, com a Suécia a lutar até ao último segundo do desafio.

Constança Sequeira foi a melhor marcadora do encontro, com 8 golos (57% de eficácia) e principal referência no ataque das quinas, enquanto a guarda-redes Matilde Rosa brilhou na baliza, com 14 defesas (41%).

José António Silva ficou satisfeito com o desfecho. "Estamos muito contentes com o que fizemos, muito contentes com a forma como nos entregámos, com o compromisso que houve, com o trabalho, com as directrizes que foram pedidas. Nem sempre fizemos as coisas bem, mas tentámos sempre fazer bem. Isso é que é importante. Ouvi-las cantar a música do chocolatinho no final do jogo é uma maravilha. Muito obrigado a todos", disse o selecionador nacional.



FAP

Festa no Mundial sub-20

Nos jogos pelas medalhas, a França conquistou o ouro, ao bater (29-26) a Hungria, e o bronze foi para a Holanda, vencedora (34-28) face à Dinamarca. A.R.

ENTREVISTA PARTE I | Não era a forma como me queria despedir: Areia e o adeus ao FC Porto

Tipo Meio: Internet | Data Publicação: 01/07/2024

Meio: ZeroZero.pt Online | Autores: Miguel Freitas

URL: https://www.zerozero.pt/news.php?id=644895

António Areia é um dos nomes mais importantes da história recente do FC Porto. O ponta direita, atualmente com 34 anos, tornou-se peça fundamental para todos os treinadores que passaram no banco de suplentes portista, clube que representou entre 2015 e 2024, depois de abandonar o Benfica.

Os primeiros anos não foram fáceis, uma vez que o emblema da Invicta esteve habituado a vencer com sete campeonatos consecutivos. Durante algum tempo, a tendência não se verificou, mas tudo mudou a partir de 2018/2019, altura em que voltaram a um caminho vitorioso no que toca a títulos.

Nunca se escondeu das decisões @FPA

O camisola 25 sempre foi importante. Foi nessa temporada mencionada, aliás, que rubricou a melhor época da carreira em

termos de golos - 246 em 55 jogos
. O internacional português é sinónimo de remates certeiros e prepara-se, agora, para continuar a espalhar classe com a camisola do

Tremblay HB, equipa que subiu ao principal escalão do andebol francês

em 2024/2025.

Nesta primeira parte da entrevista ao zerozero, António Areia falou-nos dos tempos de glória pintados de azul e branco, revelou quais as épocas mais difíceis durante todo este percurso e explicou que a decisão de sair do FC Porto foi bastante complicada, mas tinha que colocar a consciência em primeiro lugar .

ZEROZERO (ZZ): Foram 1429 remates certeiros com a camisola do FC Porto ao longo das últimas nove temporadas - 397 jogos. Tinha noção destes números ou passaram completamente ao lado?

ANTÓNIO AREIA (AA): Não fazia ideia. Estava consciente de que me encontrava perto dos 400 encontros, mas dos golos não. Acima de tudo, acho que são dados que nos podem ajudar e é importante sabermos fazer uma análise e filtrá-los para o que nos pode ser útil. Não penso nisto em relação à estatística, mas sim a objetivos concretos. Ou seja, se fizermos uma temporada melhor do que a anterior, é sempre uma meta cumprida.

António Areia
14 títulos oficiais
5I Divisão Andebol2007/08, 2018/19, 2020/21, 2021/22, 2022/233Taça de Portugal Andebol2010/11, 2018/19, 2020/214Supertaça Andebol2010, 2012, 2019, 20212Taça Presidente da República Andebol2007/08, 2008/09ZZ: Assumo que abandone a Invicta com o sentimento de dever cumprido. Quase 400 encontros e 1500 golos. Não é toda a gente que se pode gabar isso.

AA: Acho que sim. Tenho que ficar satisfeito com o percurso que vivenciei. Tenho a sorte ou audácia, o que quiserem chamar, de poder ser um dos marcadores dos livres de sete metros. É algo que me dá algum prazer e é lógico que só posso estar feliz com os números que atingi durante estes anos.

ZZ: A transferência para França já tinha sido anunciada a 11 de março, mas só agora é que está a viver as últimas semanas em Portugal. Como é que estão a ser estes momentos? Acredito que a ficha esteja a cair...

AA: Já foi mais difícil quando tive que tomar a decisão final. Confesso que passei alguns dias complicados, não só por ser uma mudança, mas por todos os momentos que tive e que me vieram à cabeça, seja os bons ou maus. Alguns treinos ou jogos que me custaram bastante. Na lógica, quando entrava para o '40x20', tentava esquecer o passado, mas no fundo existia sempre um sentimento especial por estarem a ser os últimos treinos, encontros ou momentos em equipa. Tempos duros. Agora que o ciclo acabou, sinto que fez parte do processo global e sei lidar com isso da melhor forma. Já só tenho de pensar na mudança de casa e a nível familiar.

ZZ: Assim sendo, nunca achou que seria uma decisão tomada de ânimo leve. Era fácil para um jogador deste calibre pensar: 'Já conquistei tudo, sou presença regular na seleção nacional e vou encerrar esta etapa de consciência tranquila'.

AA: Sim, podia ser um dos cenários, mas comigo nunca aconteceu dessa forma. A saída e deliberação revelaram-se muito complicadas, pois foram em circunstâncias... Não é que me obrigaram. Uma pessoa não é obrigada a nada e toma as decisões que quer, mas foram em circunstâncias que me levaram a tal e que tu não podes controlar. Acima de tudo, coloquei a consciência em primeiro lugar.

ZZ: A família vai numa primeira instância ou só se juntam numa fase posterior da temporada?

Sempre com elevado nível de eficácia @FC Porto
AA: Seguem mais tarde. Vou começar a pré-época e, depois, juntam-se a mim. Concordámos que não fazia sentido irmos todos logo no início porque tenho uma carga de treinos maior, vários estágios fora de portas. Acho que é importante elas gozarem as férias durante mais um bocado e irem para França apenas quando começar a escola, por exemplo.

ZZ: Como é que as duas filhas estão a lidar com toda esta situação?

AA: Toda a gente diz que as crianças são esponjas e que apanham rapidamente todos os aspetos de um novo ambiente. Se eu disser à mais nova que vamos para França, está tudo bem, pois ela não irá perceber. Com dois anos é difícil entender para onde é que vai ou o que está a acontecer. A mais velha, por outro lado, acho que já tem alguma noção da mudança e teve uma reação super positiva. Já lhe falamos da nova casa e usámos alguns trunfos da Disney [risos]. Acima de tudo, partilho da opinião de que está a correr super bem. Fala de uma forma bastante descontraída sobre o assunto, o que também acaba por nos ajudar.

ZZ: Nunca tentaram convencer o pai a ficar pelo Porto?

AA: Não, não. Acho que essa fase ainda é muito precoce. Como é lógico, a mais velha já aprendeu a língua portuguesa e tem os seus amigos na escola. Mas faz parte da vida. Eu também já tive muitos colegas de equipa e amigos que fui obrigado a deixar para trás. Ela terá que fazer o mesmo, uma vez que é um processo natural.

ZZ: Assumo que seja uma das partes complicadas no meio disto tudo...

AA: Sem dúvida. No que toca às miúdas, claro. Eu já comentei isto no passado: tem sido dos aspetos que mais me têm preocupado na mudança, mas é uma preocupação positiva. São miúdas, vão falar

uma língua nova, passar tempo com pessoas diferentes - que não se vão entender ao início - e isso pode ser um entrave. Acredito que, numa primeira fase, não seja fácil para nenhum dos lados. Mas tal como já referi, faz parte de um processo. Quanto mais rápido nos adaptarmos, melhor será. Eu costumo dizer que já joguei com vários atletas estrangeiros que chegaram a Portugal com filhos e vão com eles para todo o lado, portanto, toda a gente consegue.

Companheirimo foi palavra de ordem @FC Porto Sports
ZZ: O que é que vai sentir mais saudades do FC Porto e na cidade do Porto? Para todos os efeitos, nasceu e cresceu em Lisboa durante a maior parte da sua vida.

AA: Da cidade do Porto vou ter saudades de muita coisa. Tal como referiste, sou natural de Lisboa e um grande fã da capital, mas aprendi a gostar quase tanto do Porto como de Lisboa. Quando fiz a primeira mudança, disseram-me que as pessoas eram mais afáveis, mais próximas umas das outras. Eu até podia pensar que isso era cliché ou que me estavam apenas a tentar convencer. Mas a verdade é que, ao fim de alguns anos, é possível verificar isso mesmo. São preocupadas com o dia a dia e ajudou-me a estar melhor por aqui. Estive numa cidade muito bairrista e que sente bastante o clube. Tive essa sorte e sou um privilegiado nesse sentido. As pessoas vão deixar saudades e a cidade também.

ZZ: ...

AA: Em relação ao clube, existem poucas palavras. Depois de tudo o que passei, os títulos que conquistei e as pessoas com quem convivi, vou sentir uma saudade muito grande. Acho que ultrapassei momentos muito fortes, tanto positivos como negativos. São nesses momentos em que criámos algumas relações que acabam por ser para a vida. Em relação aos adeptos portistas, o sentimento é o mesmo. Considero-me um sortudo. Não sei se por ter sido um atleta que veio do Benfica, mas fui muito bem recebido e sempre transmitiram um grande carinho. Também tentei desmitificar a ideia de ser o jogador que vem do Benfica e passar a ser o atleta que vocês gostam de ver jogar. Aqueles portistas que eu via todos os fins-de-semana, tanto no nosso pavilhão como fora, são pessoas que me vão ficar marcadas.

ZZ: Falou de amizades que leva para a vida. A quem é que se estava a referir? Se calhar vai ser injusto, pois vai esquecer-se de algum nome do FC Porto.

AA: Claramente. Tal como eu já expliquei, existiram pessoas que me marcaram muito. Acho que posso destacar, por exemplo, o Rui Silva. É alguém que me acompanha desde miúdo. Estivemos juntos nas seleções nacionais jovens, mesmo quando estávamos em Lisboa, eu no Benfica e ele no Sporting. Já tínhamos uma amizade forte. Viemos juntos cá para cima e os laços foram ficando cada vez mais fortes. Volto a reforçar: passamos excelentes momentos, mas também, se calhar, tivemos os piores momentos das nossas vidas, tanto a nível pessoal dele como na situação do Quintana. O Rui é uma pessoa com quem tive empatia desde muito cedo e tornou-se uma amizade que quero continuar a preservar, apesar dos nossos caminhos seguirem rumos distintos. Só destaco o Rui porque iria estar a ser injusto com os restantes.

Rui e Areia, sempre juntos @FC Porto
ZZ: A ligação com as modalidades também acabou por ser bastante forte, pois vimos no teu post de despedida no Dragão Arena que o Gonçalo Alves
,

da equipa de hóquei em patins do FC Porto, foi lá comentar.

AA: Sim, sim. Também criei uma ligação forte com outros atletas do clube e o Gonçalo é um dos exemplos. Quando estava no Benfica, já acompanhava as modalidades e também fiz questão de repetir o cenário no Dragão Arena. Era uma pessoa que eu admirava bastante pela forma de jogar e ser. Sempre foi muito carinhoso e próximo. Depois aprendi a admirá-lo como jogador. Não me posso

esquecer, também, do Hélder Nunes ou do Miguel Maria, com quem tive algumas conversas nos últimos tempos. Acho que é importante termos este tipo de comportamentos, pois estamos todos a lutar por um bem comum, que passa por dar títulos ao FC Porto. Estamos juntos várias vezes e partilhamos com eles alguns momentos menos bons das respetivas equipas. Isto acaba por servir de aprendizagem, uma vez que estamos a ouvir outros exemplos e a aprender a lidar com determinado tipo de situações.

ZZ: Se não pudesse escolher o andebol, qual é que escolheria?

AA: Não sei [risos]. Já pratiquei ténis quando era pequeno, pois o meu pai era uma pessoa ligada a esse mundo. Talvez fosse para o hóquei devido ao processo complicado de patinar e estar com um stick ao mesmo tempo.

ZZ: Ainda bem que fala desse aspeto. Trouxe aqui uma frase proferida pelo Gonçalo Alves, aquando da sua entrevista ao zerozero. Ele disse e passo a citar: Qualquer pessoa consegue pegar numa bola de andebol e rematar à baliza, mas a nossa modalidade tem uma particularidade que é andar de patins e com um stick ao mesmo tempo. Não é fácil

AA: Acho que é fácil desmistificar essa afirmação [risos]. Qualquer pessoa pega numa bola com a mão, sim, mas não acredito que qualquer um atire à baliza como deve ser. Nós também temos a cola a nosso favor, que para eles é mais complicado. Andar de patins é algo, provavelmente, que o Gonçalo faz desde os dois anos. Se andasse de patins desde essa altura...

ZZ: Continuando nesta ligação ao FC Porto. Na final da Taça de Portugal diante do Sporting, o António Areia foi dos últimos jogadores a abandonar o pavilhão, mesmo não tendo ganho. O Professor José Magalhães até brincou com essa situação e disse que ia ser o atleta a fechar o recinto desportivo.

Ligação com adeptos de todos os clubes @FAP
AA: Eu sempre me preocupei muito no sentido de dar esse carinho aos adeptos. A verdade é que, muitas das vezes, fui dos últimos a sair. Cumprimentávamos toda a gente. Tenho a obrigação de cumprir essa 'missão' no sentido em que: elas foram para lá para nos para ver. Não posso só passar ali, esticar a mão e ir embora. Se calhar existiram encontros em que não me apetecia, mas aquelas pessoas estiveram ali durante 60 minutos para nos apoiar, algumas delas em todas as partidas. No fundo, admiram-nos.

ZZ: ...

AA: O momento a que te referes... a maior parte dos adeptos já sabia que era o meu último jogo e quiseram mostrar algum carinho por mim. Troquei algumas palavras com todo o gosto e por isso é que demorei mais tempo. Também estive com as minhas filhas, quis aproveitar esse momento com elas. Foi uma mistura de família e adeptos. Mas não me posso esquecer de algumas reações positivas de adeptos de outros clubes. Penso que fiz um bom trabalho em Portugal.

ZZ: Alguma coisa que possa partilhar que lhe tenham dito?

AA: Foi à base do 'boa sorte' e agradeceram-me pelo que tinha feito pelo FC Porto. Os adeptos do Sporting, inclusive, fizeram o mesmo e enalteceram a forma como representei o meu emblema contra eles. Também é gratificante. Tive a sorte de poder jogar em dois grandes clubes, que são rivais diretos. Por muito que as pessoas digam e gostem da rivalidade entre Benfica, FC Porto e Sporting - que eu entendo que exista e é interessante porque alimenta a chama -, nunca perdi os meus valores. Se eu tivesse de me partir todo para defender o FC Porto, faria isso sem pensar duas vezes, mas nunca passava dos limites. Eu não sei se estes princípios são os corretos ou não, não faço juízos de valor das outras pessoas. A verdade é que é do outro lado estão muitos companheiros de equipa, de seleção, amigos. São sete pessoas de cada lado a querer que o final positivo caía para o respetivo lado. Partilho da opinião de que nunca passei desse limite. Se passei, agradeço a alguém que me diga

[risos].

ZZ: Esse encontro contra o Sporting na Taça de Portugal acabou por ser um pouco inglório , pois acabaram por perder e terminaram a época sem nenhum título.

AA: Sim, é verdade. Muito inglório. Não gosto de dizer que merecíamos ou não, pois o merecer no desporto é um pouco subjetivo. Mereceu quem ganhou, jogando melhor ou pior. Mas sim, não era a forma como me queria despedir do FC Porto. Conquistei muitos títulos e queria sair, pelo menos, com um troféu conquistado. Não foi possível. Saio de consciência tranquila e acho que nós, grupo de trabalho, tivemos uma temporada bastante complicada. Acima de tudo, trabalhamos muito. Há que aprender com estas vivências. Era fácil para mim dizer que nem todos podem ganhar, porém, não gosto de uma expressão desse tipo. Fizemos tudo para vencer.

ZZ: ...

FC Porto

2023/2024
AA: Muita gente dizia que o Sporting ia limpar tudo. Acabaram por conseguir, mas antes ninguém sabia. Entrámos na Fase Final com uma desvantagem e numa posição que não queríamos. Ainda assim, mostramos que tínhamos uma força grande dentro de um balneário que tinha atletas que queriam muito que existisse uma última palavra a dizer. Adiámos todas as decisões para o último jogo, no Pavilhão João Rocha. E nós chegamos a esse encontro e dissemos: 'Meus amigos, já que chegamos até aqui e sabemos o quanto que nos custou, vamos ter que ir com tudo'. Tivemos a infelicidade do Daymaro Salina ter sido expulso nos primeiros minutos, mas lutámos quase até ao fim. Claro que isto acaba por não interessar nada porque não ganhamos o Campeonato nem a Taça de Portugal, onde o cenário se repetiu de igual modo.

ZZ: O Sporting foi um justo vencedor?

AA: Acho que é difícil dizer que é injusto quando existiu uma equipa que venceu os três troféus nacionais. Foram um conjunto bastante regular, muito forte, tanto a nível de andebol como a nível anímico. Saíram da EHF European League por pequenos detalhes. Estiveram melhor do que todos os outros emblemas que queriam ser campeões. E não nos podemos esquecer que as partidas entre os dois clubes já tinham sido decididas por um/dois golos. No passado, já tinha resultado em campeonatos a nosso favor. Agora não. Parabéns [risos].

ZZ: Foi a época mais difícil enquanto esteve no clube? Claro que existe aquele período ligado à morte do Alfredo Quintana, mas 2023/2024 acabou por ser uma altura de muitas lesões, por exemplo, que condicionaram o decorrer normal.

Quintana deixou um enorme legado @FC Porto/Adoptarfama
AA: É engraçado pensar nisso porque acho que as duas temporadas mais complicadas foram a primeira e a última. Quando cheguei ao FC Porto, estávamos numa sequência de sete campeonatos seguidos e perdemos todas as competições desse mesmo ano. Foi duro, tal como esta. Juntando, claro, aquela metade de época relacionada com a morte do Alfredo Quintana. Mas não me vou esquecer de tudo o que se passou em 2023/2024 por diversos motivos: por terem sido as últimas vezes, por não ter conquistado as provas que queria e porque tive de me despedir.

ZZ: Agora faço a pergunta ao contrário: qual a melhor época que vivenciou com as cores azuis e brancas?

AA: Talvez a do primeiro título, que é sempre especial. Estivemos algum tempo sem ganhar e, ao fim do terceiro ano, conseguimos reverter essa tendência. Fomos, também, à Final Four da EHF Cup. Ou seja, começamos a ganhar Taças, Supertaças, Campeonatos.

ZZ: Já está há vários anos no Campeonato Placard Andebol 1. Pegando no equilíbrio verificado durante toda a temporada, pensa que a prova ficou mais competitiva com o passar do tempo? Ou tem a ideia oposta?

AA: O campeonato português tem subido bastante de qualidade e também incluo o Benfica nessa perspetiva. Foram uma equipa que contou com uma época estranha a nível de lesões, sobretudo. Ainda assim, vão apresentando sempre plantéis bastante competitivos e já ganharam a EHF European League em 2020, por exemplo. Eu partilho da opinião de que - e vou puxar a brasa à minha sardinha - , a partir do momento que o FC Porto começou a ganhar campeonatos e a fazer grandes prestações na EHF Champions League, o campeonato sofreu algumas alterações positivas. Começaram a existir jogadores que foram seduzidos pelos projetos e, consequentemente, o nível subiu.

Vários anos em Portugal @Federação de Andebol de Portugal/PhotoReport.In
ZZ: ...

AA: A seleção também contribuiu para este aspeto, sobretudo depois daquele sexto lugar no EHF Euro 2020. Isso também reflete o trabalho que estão a fazer, pois alguns atletas portugueses vão para as melhores equipas do mundo, como é o caso do Luís Frade (Barcelona) ou do Miguel Martins (Aalborg). Ajuda a que Portugal cresça e o jogador português passe a ser conhecido. Infelizmente, o Campeonato Placard Andebol 1 ainda não é dos mais competitivos do mundo e eu gostava que não fosse assim. A verdade é uma: os três grandes estão acima dos restantes, tanto a nível de orçamentos como de qualidade. Espero que a Federação Portuguesa de Andebol consiga desenvolver este projeto para mudar esse paradigma.

ZZ: Na sua opinião, o que é que acha que falta para conseguir subir esse nível?

AA: Um dos fatores passa pelos atletas experimentarem campeonatos no estrangeiro, um aspeto que já está a acontecer. Depois, claro, é importante que existam apoios na procura por patrocínios, que são sempre importantes para poder ganhar algum orçamento e estofo económico. Penso que já existiram pessoas no FC Porto que foram connosco a viagens no estrangeiro e viram como é que as coisas são feitas. É fundamental perceber como é que os outros clubes/federações trabalham, pois vai muito para lá do jogo. Durante os encontros, há sempre uma festa, não se limitam apenas a ir assistir. A Final Four da EHF Champions League é um grande exemplo disso. As televisões também podem ter um papel importante.

ZZ: Era isso que ia perguntar. Com os resultados que foram atingindo, tanto a nível de clubes como de seleção, acha que têm sido capazes de combater o fenómeno do futebol e captar um pouco de atenção da população portuguesa?

AA: Penso que o andebol tem crescido muito. O que eu referi anteriormente, relativamente ao trabalho da seleção, contribuiu para isso. É essencial que as televisões e a imprensa que segue o andebol façam-no de uma forma correta. Juntando tudo isto, revela-se necessário trabalhar em prol de um objetivo comum. Nós temos qualidade. Há muitos jovens jogadores com qualidade. Falta é o backstage para elevar a modalidade.

Miguel Freitas